

Identidade e ideologia no processo tradutório: novos efeitos, novos sentidos, novas identidades*

Fernanda Silveira

fer_boito@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Boito Rosa Maria Olher

rmolher@gmail.com

Resumo:

Teóricos e pensadores pós-modernos de diversas áreas entendem a tradução como um processo de construção e relações de sentido, uma re-enunciação, um novo texto fortemente associado a fatores histórico-sociais, culturais e ideológicos em que os significados são produzidos por meio da interação de um sujeito tradutor-leitor, situado em um tempo e lugar, com o texto de partida. Numa época em que as verdades preestabelecidas são questionadas e problematizadas, a questão da identidade e dos sujeitos torna-se relevante, dado que são instáveis e híbridas. Nessa perspectiva, o objetivo da nossa pesquisa foi analisar alguns recortes de tradução para legendagem em língua inglesa do documentário “Lixo Extraordinário”, a partir de uma perspectiva discursivo-desconstrucionista da tradução, discutindo e problematizando se as escolhas do tradutor podem influenciar na construção de nova identidade do sujeito catador, tendo em vista a construção identitária do catador de lixo em contexto brasileiro. As análises reiteram os dizeres pós-modernos sobre tradução e revelam que as escolhas tradutórias são capazes de construir efeitos de sentido, inclusive efeitos de identidade, diferentes daqueles produzidos a partir do texto de partida, nos levando a conceber a tradução como um instrumento que age em sociedade capaz de transformar culturas e (re) construir identidades.

Palavras-chave: Tradução. Legendagem. Desconstrução. Análise do Discurso. Documentário “Lixo Extraordinário”.

Resumen:

Para teóricos y pensadores posmodernos de diversas áreas la traducción es un proceso de construcción y de relaciones de sentido, una re-enunciación, un nuevo texto fuertemente asociado a factores histórico-sociales, culturales e ideológicos en donde los significados son producidos por medio de la interacción de un sujeto traductor-lector, situado en un tiempo y lugar, con el texto de partida. En una época en que las verdades pre-establecidas son cuestionadas y problematizadas, la cuestión de la identidad y de los sujetos se vuelve relevante, dado que son inestables e híbridas. En esa perspectiva, el objetivo de nuestra investigación consistió en analizar algunos fragmentos de traducción para subtítulo en lengua inglesa del documental “Waste Land” desde una perspectiva discursivo-deconstruccionista de la traducción, discutiendo y problematizando si las elecciones del traductor pueden influir en la construcción de una nueva identidad del sujeto que disfruta el libro en el contexto brasileño. Los análisis reiteran lo que dicen los posmodernos sobre la traducción y revelan que las escogencias traductivas son capaces de construir efectos de sentido, inclusive efectos de identidad, diferentes de aquellos producidos a partir del texto de partida, llevándonos a concebir la traducción como un instrumento que actúa en la sociedad capaz de transformar culturas y de (re) construir identidades.

Palabras clave: Traducción; Subtitulaje; Deconstrucción; Análisis del discurso; Waste Land. *Postmodern*

*Pesquisa de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PLE) e está filiada ao Projeto de Pesquisa: Tradução & Multidisciplinaridade: da Torre de Babel à Sociedade Tecnológica, do Departamento de Letras Modernas (DLM) da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Abstract:

Postmodern theorists and thinkers from different fields view translation as a process in which meaning is built and correlated, a re-enunciation, and a new text associated with historical, social, cultural and ideological issues, in which meaning is produced by a translator who is a reader situated at a specific time and place during his/her interaction with the given text. In a period during which pre-established truths are questioned and discussed, the issue of identity becomes relevant, given that it is unstable and hybrid. Hence, this research aimed at analysing extracts taken from the English subtitles of the documentary *Waste Land* (translated into Brazilian Portuguese as *Lixo Extraordinário*) from a discursive-deconstructionist translation point of view, reflecting and discussing whether the translator's choices may influence the identity construction of the picker, based on his/her built Brazilian picker identity. Our analyses corroborate the post-modern claims and reveal that the translator's choices are able to produce effects of meaning which may be different from those produced by the source text, including effects of identity. These findings lead us to conceive translation as a socially active instrument, capable of transforming cultures and (re) building identities.

Keywords: Translation. Subtitles. Deconstruction. Discourse Analysis. Waste Land Documentary.

Résumé

Pour les théoriciens et penseurs postmodernes de divers domaines, la traduction est un processus de construction et de relations de sens, un nouveau texte fortement associé à des facteurs socio-historiques, culturels et idéologiques, où les significations sont produites par l'interaction d'un traducteur - lecteur individuel, situé dans un temps et un lieu donné, avec le texte source. À une époque où les vérités préétablies sont remises en question et problématisées, la question de l'identité et des sujets devient pertinente, car ceux-ci sont instables et hybrides. Dans cette perspective, l'objectif de notre recherche était d'analyser des fragments de traduction pour le sous-titrage en anglais du documentaire "Waste Land" dans une perspective discursive-déconstructionniste de la traduction. On cherche à savoir si les choix du traducteur peuvent influencer la construction d'une nouvelle identité du récepteur du livre traduit, et cela dans le contexte brésilien. Ces analyses réitèrent ce qu'affirment les postmodernistes sur la traduction et révèlent que les choix de traduction sont capables de construire des effets de sens, y compris des effets d'identité, différents de ceux produits à partir du texte source. Cela nous conduit à concevoir la traduction comme un instrument qui agit dans la société et peut transformer les cultures et (re) construire des identités.

Mots-clés : traduction ; sous-titrage ; déconstruction ; analyse du discours ; Waste Land

1. Introdução

Pensar a linguagem e, sobretudo, a tradução à luz da desconstrução é pensá-las enquanto jogos de palavras, ecos, interpretações diversas, duplos sentidos, entre-lugares, “uma mistura de indecidibilidade entre as diferenças” (STRATHERN, 2002, p. 38). É, também, refletir sobre os significados que se misturam e coadunam-se uns com os outros em um movimento circular que se afasta da transparência, na medida em que se afasta da presença de uma verdade absoluta, da ilusão da fixidez de sentido.

Tecer considerações a respeito de linguagem e tradução sob um viés desconstrucionista é pensar com Derrida (2001), dentre outros pensadores como Hermans, Arrojo e Coracine, sobre o equívoco de se procurar pela verdade essencial, o significado transcendental que, para a metafísica ocidental, estariam contidos na essência das coisas. É ir ao encontro das afirmações de que a linguagem é um sistema de diferenças, múltiplas e sutis, a partir das quais o significado emerge.

Trata-se de questionar a existência de uma origem plena e de um significado transcendental, questionando e problematizando conceitos como os de verdade, originalidade e fidelidade. Dito de outro modo, partir de uma visão desconstrucionista é ressaltar a necessidade de questionar, deslocar, reorganizar, realocar conceitos, noções e discursos, no sentido de ressaltar a importância de uma visão crítica sobre essas questões; um processo que busca discutir e abalar a hegemonia de verdades ditas e construídas enquanto absolutas, dominantes e que se opõem a outras verdades alocadas em posição inferior; pensando as oposições numa posição horizontal de concomitância.

Nesse contexto, discutir a questão da identidade se torna relevante, já que estabelece uma relação estreita com a diferença na medida em que

[...] as afirmações sobre diferença só fazem sentido se compreendidas em sua relação com as afirmações sobre identidade. [...] As afirmações sobre diferença também dependem de uma cadeia, em geral oculta, de declarações negativas sobre (outras) identidades. Assim como a identidade depende da diferença, a diferença depende da identidade. Identidade e diferença são, pois, inseparáveis. (SILVA, 2000, p.75)

Além disso, identidade e diferença partilham outra característica importante, o fato de que são produzidas linguisticamente, ou seja, identidade e diferença são criações sociais, construídas discursivamente por atos de linguagem (SILVA, 2000. Do mesmo modo, a partir da perspectiva lacaniana, Coracini (2005) assinala que a identidade se resume ao que o sujeito é capaz de narrar sobre si. Nessa perspectiva, a identidade é uma soma de construções imaginárias que se dá a partir da relação estabelecida com o outro que o define em discurso, e que o sujeito internaliza como sendo ele próprio, criando a noção de sujeito coerente e unificado, que de fato, é apenas um efeito, já que a identidade, tal como a linguagem, “desliza, escapa derrapa” (CORACINI, 2005, p. 49).

Tomando como partida os apontamentos feitos à luz da perspectiva discursivo-desconstrucionista da tradução e a questão da identidade relacionada à psicanálise, desenvolvemos o presente artigo, o qual se trata de um recorte da dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá, com o objetivo de analisar trechos da tradução para legendagem em língua inglesa do documentário “Lixo Extraordinário”¹, discutindo

¹ Filmado ao longo de dois anos, entre agosto de 2007 e maio de 2009, o documentário produzido a partir de uma parceria entre produtoras brasileiras e inglesas, foi dirigido por Lucy Walker, codirigido por João Jardim e Karen Harley, com produção de Angus Aynsley e Hank Levine. “Lixo Extraordinário” acompanha o trabalho do artista plástico Vik Muniz, o qual foi desenvolvido com catadores no aterro sanitário Jardim Gramacho na cidade do Rio de Janeiro. No decorrer do documentário, é recorrente a ideia de transformar a vida dos catadores através da arte e do material com o qual eles trabalham e dele tiram seu sustento. No início do projeto, o artista tem o objetivo de retratar os trabalhadores por meio de fotografias e da posterior produção de obras de arte cuja matéria-prima é o lixo e os retratos dos catadores. Porém, ao longo do desenvolvimento, seu trabalho revela a relação estabelecida entre os catadores de lixo, a arte, o próprio lixo e o artista plástico, além de desconstruir a ideia de lixo, de arte e de pobreza e construir uma verdade acerca da

e problematizando se e como as escolhas do tradutor podem influenciar na construção de nova identidade do sujeito catador.

1. Os efeitos de identidade e as escolhas do tradutor

Coracini (2007) assinala que, a partir da perspectiva da psicanálise, a identidade do sujeito vai sendo discursivamente construída com base no que é capaz de dizer (narrar) sobre si, isto é, é uma construção imaginária que se dá a partir do que o sujeito acredita ser, tendo em vista sua relação com o outro “que o define e que ele internaliza como sendo ele próprio, no desejo de corresponder ao que o outro deseja dele: afinal o desejo do sujeito é ser o desejo do outro” (CORACINI, 2007, p. 168).

Ao falar de si, o sujeito constrói representações — como ele se vê e como acredita ser visto — que vão constituindo seu imaginário, estabelecendo, assim, momentos de identificação que permitem a utópica permanência de uma determinada identidade. Trata-se apenas da ilusão da permanência uma vez que, numa época em que as verdades preestabelecidas são questionadas e os conhecimentos ditos fixos deslizam entre fronteiras instáveis e limites turvos, a identidade também não é total, completa e permanente, mas acontece em uma teia de contradições e conflitos entre o desejo da completude e o incerto, o passageiro.

Isso posto, observemos o Recorte Discursivo (RD)1:

RD1	
ÁUDIO (Português)	LEGENDA (Inglês)
A gente tira o nosso sustento desse material e conseguiu transformar em arte aquele material que a gente cata pra se sustentar e ter a oportunidade de tá num Museu de Arte Moderna.	1173 01:26:13,544 --> 01:26:16,479 <i>We support ourselves with this material.</i> 1174 01:26:17,114 --> 01:26:19,241 <i>And we managed to transform that material into art...</i>

identidade do sujeito catador. Além de Vik Muniz e sua equipe, o documentário apresenta um grupo de catadores: Tião, Zumbi, Suelem, Isis, Irmã, Valter e Magna, os quais relatam como é trabalhar/viver no aterro sanitário de Jardim Gramacho. Falam sobre o dia-a-dia do lixão, o que encontram por lá, quais são os procedimentos realizados por eles enquanto catadores, com qual tipo de material trabalham, qual o valor recebido por seu trabalho, porque acabaram optando por esse tipo de atividade, que tipo de ações eles têm desenvolvido para melhorar suas condições de vida e quais são suas expectativas para o futuro. Falam de si em relação ao lixo, mas também em relação ao outro: a arte, o artístico, o artista.

O áudio do documentário está em Inglês e Português, sendo a última língua predominante. A versão das legendas do Português Brasileiros para o Inglês foi feita pela tradutora Emilia Mello. Emilia é brasileira e trabalhou, além de tradutora, como produtora associada do documentário. Segundo ela, todas as legendas em Inglês foram revisadas pela diretora do documentário, a britânica Lucy Walker.

	1175 01:26:19,517 --> 01:26:24,511 <i>and into the opportunity to be in the Museum of Modern Art.</i>
--	---

A tradução do RD1 apresenta transformações consideráveis e inevitáveis no processo tradutório uma vez que

[...] traduzir é, então, transformar, produzir um texto que não será nem totalmente novo/diferente, porque toma como ponto de partida o texto-base, nem totalmente o mesmo, porque toda interpretação gera inevitavelmente outro texto e todo texto é tecido, é textura que, pode levar séculos para desfazer seu pano. [...].(MARTINS e FROTA, 1997: BREZOLIN 1997 apud Coracini, 2005)

Ou ainda, conforme assinala Hermans (1996, p. 5) *“It is difference and therefore opaqueness and untidiness that are inscribed in the operations of translation, not coincidence or transparency or equivalence in any formal sense”*.¹

No RD1, no texto em língua portuguesa, ao referir-se ao material com o qual trabalha, o sujeito catador sinaliza para sua relação com este material, o lixo, ao dizer “aquele material que a gente cata”. Não se trata de qualquer material, mas aquele que o catador cata, com o qual o catador lida e, portanto, relaciona-se. O uso da variante linguística “a gente” como sujeito, estabelece essa relação entre o material, ou seja, o lixo, e o sujeito catador. A subjetividade do catador é constituída pela relação que estabelece com o material e o lugar físico em que se encontra, os quais são considerados sujeira, sobra, resto.

Já no texto traduzido, a materialidade linguística não sinaliza para nenhuma relação entre o material, o lixo, e o sujeito catador. A referência é ao material, somente, *“that material”*, não ao material com o qual o sujeito catador trabalha. No texto traduzido, trata-se de um material que é transformado em arte e em oportunidade: *“we managed to transform that material into art.../and into the opportunity to be in the Museum of Modern Art”*.

O RD1 nos leva a crer também que a tradução sinaliza para um catador que se relaciona com a arte², com a oportunidade de relacionar-se com a arte ou ainda a oportunidade de transformar-se em uma obra de arte, uma vez que é o seu próprio retrato, feito de lixo, que está exposto:

² Ver nota 1.



Figura 1: Cena do documentário “Lixo Extraordinário” na qual a personagem Tião é fotografada representando a figura de Marat e a obra de arte produzida com lixo com base na foto.

O texto traduzido sinaliza para um catador que se relaciona com a arte, mais do que com o lixo, o material com o qual trabalha, o material que cata. Em outras palavras, aponta para um catador mais humanizado que se relaciona menos com o lixo e que, no encontro com o outro — o artístico — fala de si enquanto arte, enquanto sujeito que se relaciona com a arte. O sujeito narra sobre o que acredita ser — uma obra de arte — com relação ao outro. Dito de outro modo, o RD1 sinaliza para uma imagem construída a partir do que o sujeito catador internalizou sobre si enquanto sujeito, tendo em vista sua relação com a arte, com o artista e com o artístico.

A análise do RD2 vai ao encontro dessas observações:

RD2	
ÁUDIO (Português)	LEGENDA (Inglês)
Nunca me imaginei em uma obra de arte.	772 01:02:19,578 --> 01:02:22,308 <i>I never imagined I'd become a work of art.</i>

Ao narrar sobre si e sua relação com a obra de arte produzida a partir de seus retratos tirados pelo(s) artista(s), no texto em português, o catador utiliza a locução “em”, a qual, segundo o dicionário monolíngue *Michaelis Online* pode expressar relações de interioridade, localização sobre, contiguidade no espaço, referência. Desse modo, ao dizer que nunca se imaginou “em” uma obra de arte, o catador estabelece uma relação muito próxima com a arte, posicionando-se em relação a ela. O sujeito catador está no interior da obra de arte, inserido nela, fazendo referência ao quadro.

Porém, mesmo que estabeleça uma relação com a obra de arte, ao dizer “nunca me imaginei em uma obra de arte”, o catador se diferencia da obra. Em outras palavras, mesmo que o sujeito catador esteja fortemente relacionado ao quadro, catador e obra de arte são elementos diferentes.

Na tradução para a língua inglesa, por outro lado, ao falar de si, o catador se define enquanto obra de arte ao dizer “*I never imagined I’d become a work of art*”. Ao utilizar o termo *become*, que segundo o dicionário *Merriam Webster Online* refere-se a “*to come into existence ou ainda to come to be / to undergo change or development*”,² o sujeito catador diz ser a própria obra de arte e, assim, estabelece uma relação muito mais forte com o artístico.

Essas afirmações vão ao encontro dos dizeres de Coracini (2007) de que o sujeito narra sobre si o quê, no contato com o outro, internaliza como sendo sua própria identidade. Em outras palavras, o sujeito catador, diz, no texto traduzido, ter se tornado uma obra de arte a partir do contato com o outro, o artista, que o define e se refere a ele enquanto tal e que o catador internaliza como sendo ele próprio, no desejo de corresponder ao que o outro deseja dele: ser ou tornar-se uma obra de arte.

Todavia, atentamo-nos para o fato de que se trata apenas da ilusão da permanência de uma identidade, uma vez que a identidade não é unificada e homogênea, mas híbrida, heterogênea, descontínua. Trata-se do sujeito catador que se vê enquanto obra de arte, mas que não deixa de se relacionar com o lixo e com o lixão, isto é, aquele que está em conflito entre o ser arte e o ser catador de material reciclável, dentre outras posições-sujeito que o sujeito-catador ocupa.

As transformações identificadas na análise dos RDs 1 e 2 nos permitem assinalar ainda algumas questões referentes ao processo tradutório e o papel do tradutor nesse processo.

Ao pensarmos com Hermans (1996), o qual afirma que a interferência do tradutor não pode ser simplesmente apagada ou neutralizada sem deixar rastros em um processo em que a tradução é um constructo cultural e, portanto, ideológico, é possível observar que se entendêssemos a tradução para legendagem enquanto uma reprodução da fala do catador, se pensássemos que a tradução fala pelo catador de maneira direta e homogênea, sem que nada seja adicionado, omitido ou modificado, certamente estaríamos pensando de maneira utópica, uma vez que a tradução, cuja superfície é aparentemente homogênea, está inscrita em um emaranhado de vozes e discursos. É a voz do catador, do tradutor, dos discursos que falam sobre o catador, sobre o lixão e o lixo, sobre a arte, sobre tradução e legendagem, dentre outras vozes presentes no texto traduzido.

Além da voz do catador, há outras vozes presentes no texto traduzido, dentre elas, o já dito sobre o sujeito catador na sociedade e a voz do tradutor ao interpretar aquilo que foi dito. Essa voz, sempre presente na tradução, não é inocente, pura ou neutra, mas está repleta de ressonâncias culturais e ideológicas, ou seja, traz as marcas do contexto sócio-histórico-ideológico-discursivo no qual a tradução é produzida. E essa voz está no texto traduzido, em todas as escolhas feitas pelo tradutor (HERMANS, 1996).

No caso dos RDs selecionados, nos quais o catador fala de si, as mudanças referentes ao texto traduzido, em que a relação do catador coma arte e com a identidade de um catador mais humanizado parece ser mais forte, sinalizam para a presença dessas

diferentes vozes e discursos. Sendo assim, se pensarmos com Hermans (1996) o fato de que uma dessas vozes presentes na tradução é a voz do tradutor e que essa voz está em todas as palavras e expressões, podemos afirmar que as transformações observadas no texto traduzido são resultado das escolhas do tradutor.

Os RDs selecionados, enquanto enunciados-tradução que ocupam um lugar que nenhum outro poderia ocupar, materializam-se de uma maneira e não de outra e produzem determinados efeitos de sentido, dadas as condições em que foram produzidos e, posteriormente, lidos e traduzidos por um tradutor-leitor.

Nessa medida, podemos dizer que as mudanças presentes no texto traduzido se materializam na voz do tradutor e fixam temporariamente a interpretação que fez do texto de partida. Vale a pena ressaltar que dizemos ser uma fixação temporária porque também se abre a outras possíveis interpretações construídas por leitores outros e que por sua vez estão situados em um tempo e lugar particulares.

Com base nisso, podemos dizer que as análises dos RDs 1 e 2 sinalizam para um sujeito tradutor que faz suas escolhas e toma posições considerando o sujeito catador enquanto sujeito humanizado, que se relaciona mais com a arte do que com o lixo e o lixo.

Desse modo, as mudanças identificadas na análise dos RDs 1 e 2 corroboram o que Levy (1995, *apud* JOIA, 2004) afirma sobre tradução. O autor discorre sobre a importância das decisões tomadas pelo tradutor, bem como o jogo que se estabelece durante o processo tradutório, fazendo com que uma alternativa seja preferida ou escolhida em detrimento de outras. Ao destacar o fato da tradução tratar de um processo de decisões, reforçamos ainda mais a voz do tradutor nesse processo, ou seja, sua presença torna-se ainda mais visível no texto traduzido; a voz do outro-tradutor, que de qualquer forma está sempre presente no texto traduzido produzindo efeitos de sentido que o tradutor não pode controlar: novos sentidos que, por sua vez, produzem novas identidades, como é o caso da identidade do catador de lixo aqui analisada.

2. Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo analisar trechos da tradução para legendagem em língua inglesa do documentário “Lixo Extraordinário”, discutindo e problematizando se as escolhas do tradutor podem influenciar na construção de nova identidade do sujeito catador. Mediante as análises realizadas, foi possível chegar a algumas conclusões.

No trecho do RD 1 em português, o catador fala de si e suas escolhas lexicais nos levam a observar que sua identidade se constrói na relação que estabelece com o lixo, acentuando o material que cata e com o qual trabalha. Já a tradução deste segmento de legenda nos mostra um catador mais humanizado, cuja identidade se dá mais na relação que ele estabelece com a arte, do que com o lixo.

Se pensarmos que a voz do tradutor está presente em todas as palavras e no texto traduzido como um todo, essa leitura da identidade do catador enquanto um sujeito

mais humano e ligado ao artístico é a materialização da leitura que o tradutor fez do texto, passando, claro, pelo filtro da nossa própria interpretação.

De modo semelhante, a análise da tradução do RD 2 também evidencia um catador mais ligado com a arte, que se vê enquanto obra de arte, como parte constituinte dela e como ela própria. Porém, essa obra de arte na qual o catador se vê e com a qual se identifica enquanto sujeito, é feita de lixo. Logo, a identidade do catador enquanto arte não está dissociada do lixo, o que temos aqui é um catador que está no entre-lugar do ser humano que também é arte e do lixo enquanto descarte, resto ou sobra.

Sendo assim, o objetivo de discutir e problematizar se as escolhas do tradutor na tradução para legendagem podem influenciar na (re)construção da identidade do catador de lixo, foi atingido. Afirmamos que as escolhas do tradutor, as quais são social, cultural e historicamente marcadas, além de limitadas pelas relações de poder instauradas pelas normas técnicas e por aquilo que é permitido dizer no enunciado legenda, podem criar efeitos de sentido diferentes daqueles criados pela fala do catador no áudio e, portanto, influenciam na construção da identidade do sujeito catador no contexto receptor da legenda traduzida.

No texto traduzido, o foco não está mais em um ser humano catador de lixo fortemente ligado a um material sujo, de segunda mão, visto enquanto sobra e resto. Na tradução, os efeitos de sentido trazem um catador mais humanizado, intimamente relacionado à arte, que se vê nela e é a própria arte.

Vale a pena ressaltar que os efeitos de identidade construídos a partir das escolhas do tradutor são capazes de produzir consequências sociais de longo alcance, já que, nas falas em língua inglesa, o sujeito catador passa a ser identificado de modo diferente. Isso nos leva a conceber a tradução não como um simples mecanismo de transferência, mas como instrumento que age em sociedade capaz de transformar culturas e (re)formar ideologias e identidades. As identidades, assim como as representações sociais e ideológicas do catador são (re)construídas a partir da tradução e ao transformá-las em arte como resultado do lixo, uma nova identidade se estabelece para um novo sujeito catador, um sujeito transformado, valorizado e traduzido. Conclui-se, então, que da mesma forma que se estabelece uma relação dialética entre texto de partida e texto de chegada, cujos sentidos são tecidos no “entre-lugar” do dito e do não dito, do velho e do novo, a identidade do catador, ao se entrecruzar com a arte, desloca-se do lixo, para se ampliar e se valorizar, dado o contato com o outro, com o novo, com a “obra de arte”.

3. Notas

1. A diferença e, portanto, a opacidade e a desordem é que estão inseridas nas operações de tradução, não a coincidência ou a transparência ou ainda a equivalência em qualquer sentido formal. (Tradução nossa).

2. "Existir" ou ainda "Passar a ser/ sofrer mudança ou desenvolvimento". (Tradução nossa).

Referências

- Arrojo, R. (1986). *Oficina de Tradução – A Teoria na prática*. S. Paulo: Ática.
- Coracini, M. (2005). Discurso sobre tradução: aspectos da configuração identitária do tradutor. *TradTerm*, [S.l.], v. 11, pp. 29-51.
- Coracini, M. (2007). *A celebração do outro: arquivo, memória e identidade*. Campinas, SP: Mercados das Letras.
- Derrida, J. (1972:2001) *Posições: Jacques Derrida*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica.
- Hermans, T. (1996). *Translation's other. Inaugural Lecture*. London: University College London.
- Joia, L. (2004). A tradução audiovisual e a voz do tradutor. *Tradução em Revista*, [S.l.], n.1, pp. 75-100.
- Lixo Extraordinário [filme]. Direção Lucy Walker. Edição Pedro Kos. Produção Angus Aynsley e Hank Levine. Coprodução Peter Martin. Riode Janeiro: 02 Filmes, 2009. 99 min.
- Merriam-Webmaster. *An Encyclopedia Britannica Company*. 2014. Disponível em: <<http://www.merriam-webster.com>>. Acesso em: 02 dez. 2013.
- Michaelis. *Dicionário Online. Dicionários Michaelis UOL*. 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br>>. Acesso em: 02 dez. 2013.
- Silva, T. (2000). A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. Disponível em: <http://ead.ucs.br/orientador/turmaA/Acervo/web_F/web_H/file.2007-0910.5492799236.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2013.
- Strathern, Paul. (2002). *Derrida em 90 minutos*. Tradução de Cassio Boechat. Rio de Janeiro: Zahar.